

RIO DE JANEIRO

INDEFINIÇÃO NA
SAPUCAÍ

Desfiles técnicos, que lotavam arquibancadas, ainda precisam de patrocínio e podem não acontecer pelo segundo ano consecutivo

A menos de dois meses dos desfiles das escolas do Grupo Especial, os ensaios técnicos na Marquês de Sapucaí correm o risco de não acontecer pelo segundo ano consecutivo. Ainda sem definição por parte da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio (Liesa), agremiações e até famosos ressaltaram a importância do evento de preparação, que não tinha cobrança de ingresso e atraía milhares de sambistas e espectadores.

Segundo o presidente da Liga, Jorge Castanheira, os ensaios são uma esperança. “Não posso garantir, mas trabalhamos em função disso. Estamos procurando patrocinadores para realizar. Os valores estão sendo liberados”, defendeu. Até agora, foram captados R\$ 600 mil por meio da Lei Rouanet, mas o evento precisa de, no mínimo, R\$ 2,5 milhões. A quantia obtida, por enquanto, seria suficiente apenas para realizar na Avenida o teste de luz e som da Beija-Flor, atual campeã do Carnaval. Castanheira descartou qualquer cobrança de ingresso no ensaio técnico.

No ano passado, o treino

Liesa conseguiu R\$ 600 mil para ensaios técnicos, mas valor necessário é de R\$ 2,5 milhões

que antecede o desfile oficial também não aconteceu, e apenas as detentoras do título de 2017, Mocidade e Portela, participaram. Um dos motivos foi o corte de 50% da subvenção da Prefeitura do Rio às escolas de samba. No domingo, a atriz Juliana Paes, rainha de bateria da Grande Rio, fez um apelo no programa Domingo do Faustão. “Vamos falar com nosso prefeito pra termos os ensaios técnicos na Sapucaí, gente. É tão divertido. É um entretenimento maravilhoso”, disse.

Para o diretor da União da Ilha, Dudu Azevedo, o treino na Sapucaí é importante também pela parte cultural. “Os ensaios técnicos mexem com a cidade, trazem uma energia especial, e movem os componentes e o público. Estamos na expectativa, com uma reunião entre os dirigentes das escolas e os governantes se conseguiria uma solução”, pontuou. A agremiação faz ensaios nas ruas às quartas-feiras, às 21h, na Estrada do Galeão.

Reportagem da estagiária **Luana Dandara** sob supervisão de **Angélica Fernandes**



A Portela, que fez ensaios na Avenida, no ano passado, convidou agremiações como o Império Serrano (na foto), para participar dos testes



O bloco das Carmelitas, que sai nas ruas de Santa Teresa, integra a liga Sebastiana, que contesta algumas das regras anunciadas pela Riotur

BLOCOS DE RUA

Legalização até o dia 17

Os blocos de rua do Rio já podem se inscrever junto ao Corpo de Bombeiros para participar do Carnaval 2019. Os desfiles com palco, trios elétricos e arquibancadas precisam se legalizar até 17 de janeiro. Os organizadores devem entregar documentos listados no site www.cbmerj.rj.gov.br, no quartel mais próximo, caso o público seja de até 5 mil pessoas. Para blocos com infraestrutura e público superiores, a regularização acontece na Diretoria de Diversões Públicas (Rua do Senado, 122, Centro).

A Riotur explicou ontem que haverá redução no número de cortejos, e não de blocos. Ainda não há definição de quais serão afetados. “Alguns blocos desfilavam mais de seis vezes, impossibilitando a operação plena dos órgãos. A medida não visa inviabilizar ou desestimular a realização dos blocos, e sim promover um Carnaval mais seguro”, informou, em nota. A prefeitura publicou no Diário Oficial de quinta-feira novas exigências para este ano, como a necessidade da presença de médicos, UTIs e postos de saúde em blocos para mais de 5 mil pessoas.

As exigências não agradaram aos organizadores das ligas Sebastiana e Carnafolia, que representam blocos da Zona Sul e Centro, e da Grande Tijuca, respectivamente. Rita Fernandes, presidente da Sebastiana, reafirmou que os blocos sairão sem autorização, caso não haja correção das regras. A Riotur rebateu que, nesse caso, cabe às pastas de Segurança e Ordem Pública avaliar a aplicação de multa ou proibições.

Agremiações reforçam importância dos ensaios

► Membro da comissão da Portela, Claudinho Portela explicou que nos ensaios técnicos são testados desde o canto dos componentes até a sustentação rítmica por parte da bateria. “Tudo isso tem um grande valor. Os desfiles na rua acabam sendo uma alternativa”. A agremiação ensaia todos

os domingos, às 18h, intercalando a Estrada do Portela, em Madureira, e a Intendente Magalhães, no Valqueire.

► Já o diretor de harmonia do Salgueiro, Jô Casemiro, ponderou que a maior perda é do público. “A Sapucaí é uma referência em que mostrávamos um pouquinho do espetáculo para o público de menor poder

aquisitivo. O povão se afasta um pouco mais do Carnaval sem os treinos”, afirmou. Os ensaios da vermelha e branca acontecem às quintas, a partir das 20h, nas ruas Silva Teles e Maxwell, na Tijuca.

► Em posicionamento oficial, a Riotur informou que os ensaios técnicos são de responsabilidade da Liesa, e que faz

cessão do Sambódromo para a realização do evento, bem como isenta a liga dos custos com a luz e operação de órgãos públicos ao redor. Sobre o corte em 2018, o órgão atribuiu os cortes à crise, afirmando que recursos foram canalizados para “outras pastas, como saúde e educação”.



Nos ensaios técnicos, testamos desde o canto dos componentes até a sustentação rítmica. Tudo isso tem um grande valor

CLAUDINHO AZEVEDO, Comissão da Portela

Está proibido enterrar em Caxias

Todos os cinco cemitérios da cidade foram interditados. Prefeitura alega falta de alvará

GUSTAVO RIBEIRO
gustavo.ribeiro@odia.com.br

Todos os cinco cemitérios de Duque de Caxias estão proibidos de fazer sepultamentos a partir de hoje, porque, segundo a prefeitura, funcionavam sem alvará. A interdição dos estabelecimentos, administrados pela AG-R Eye Obelisco Serviços Funerários, foi determinada ontem pelo governo municipal. Os enterros só poderão ser retomados quando a situação for regularizada, sob pena de multa para a empresa.

Quem quiser enterrar os mortos terá que procurar outra cidade, caso a AG-R cumpra a ordem. A medida foi tomada dois dias após o prefeito de Caxias, Washington Reis, encontrar 23 corpos no necrotério do Hospital Municipal



O auto de interdição foi entregue ontem por fiscais do município

Dr. Moacyr Rodrigues do Carmo, na manhã de sábado. Segundo a prefeitura, os corpos estavam acumulados porque a concessionária não faz enterros aos finais de semana.

A multa pelo descumprimento será de R\$ 312 por dia,

conforme previsto no Código Tributário Municipal. Os cemitérios ficam nos bairros Vila Operária (Nossa Senhora das Graças), Corte Oito (Nossa Senhora de Belém), Pilar (Nossa Senhora do Pilar), Taquara (Nossa Senhora de Fátima) e Xerém (do 51).

Subsecretário de Fiscalização, Alcides Leônico Cidinho de Freitas explicou que é preciso alvará por cada ponto de funcionamento e que a AG-R só tinha a licença para sua matriz. Contratada em 2012 pelo ex-prefeito Zito, a empresa já foi multada em mais de R\$ 6 milhões por descumprimento de cláusulas contratuais, crime ambiental e despejo irregular de restos mortais. Há denúncias de preços abusivos, negativa de enterros gratuitos determinados por lei e sonegação fiscal.

Washington Reis tenta na Justiça retomar os cemitérios e inaugurar um espaço público para enterros gratuitos desde o ano passado, quando assumiu. **ODIA** não conseguiu falar com a AG-R.

Carnê do IPTU no Rio começa a ser enviado

Os proprietários de imóveis no município do Rio de Janeiro começam a receber, nos próximos dias, o carnê do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) de 2019. Este ano, a Secretaria de Fazenda do município anunciou um reajuste de 3,86%, calculado com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E), do IBGE.

A exemplo do que já havia ocorrido no ano passado, o contribuinte que optar pelo pagamento do imposto em cota única garante desconto de 7% no valor total do carnê. A data de vencimento é o dia 7 de fevereiro, a mesma para a primeira cota.

Em caso de extravio do

carnê, a segunda via estará disponível, a partir do dia 21 de janeiro, no link <http://iptu.rio.rj.gov.br> e nos postos de atendimento da Fazenda.

Os contribuintes que deixaram de pagar cotas de IPTU no ano passado terão que corrigir os valores pela inflação, já que o prazo para saldar a dívida expirou no último dia do expediente bancário de 2018.

De acordo com a legislação em vigor, estão previstas isenções de cobrança do imposto para os proprietários de imóveis residenciais na cidade com valor venal de até R\$ 56.617. A Lei 6.250/2017 também isenta imóveis não-residenciais com valor venal de até R\$ 24.705,60 e territoriais com valor venal de até R\$ 38.087,80.